



FEMA	PLANO DE TRABALHO
-------------	--------------------------

1 DADOS CADASTRAIS – PROPONENTE

ÓRGÃO/ENTIDADE				CNPJ/MF	
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES AGROEXTRATIVISTA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UACARI - AMARU				07.902.970/0001-21	
ENDEREÇO					
Rua Castelo Branco, n.360, Centro.					
CIDADE		UF	CEP	DDD/TELEFONE	EA
CARAUARI		AM	69.500-000	(097)3491-1853	associação.amaru@yahoo.com.br
CONTA CORRENTE	BANCO		AGÊNCIA	PRAÇA DE PAGAMENTO	
10.068-4	001		1037-5	Carauari	
NOME DO RESPONSÁVEL				CPF/MF	
Franciney Silva de Souza				003.869.842-04	
Nº IDENTIDADE	ÓRGÃO EXPEDIDOR	CARGO	FUNÇÃO	MATRÍCULA	
2383650-4	SSP/AM	Presidente	Presidente		
ENDEREÇO:				CEP:	
Rua Luiz Catolé, s/n, Samuel Amaral – Carauari/AM				69.500-000	

2-DADOS CADASTRAIS – CONCEDENTE

ÓRGÃO/ENTIDADE		CNPJ/MF
Fundo Estadual de Meio Ambiente - FEMA		08.013.371/0001-10
ENDEREÇO		
Av. Mário Ypiranga, 3280 – Parque 10 (Prédio do IPAAM/SEMA).		



CIDADE	UF	CEP	DDD/TELEFONE	EA
Manaus	AM	69.050-030	(92) 3659-1806	Estadual
NOME DO RESPONSÁVEL				CPF/MF
Eduardo Costa Taveira				

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
MANEJO COMUNITÁRIO DE QUELÔNIOS NO MÉDIO JURUÁ	INÍCIO	TÉRMINO
	Junho/2022	Dezembro/2022
IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO		
Conservação de quelônios (Tartaruga, <i>Podocnemis expansa</i> ; tracajá, <i>P. unifilis</i> ; e iaçá, <i>P. sextuberculata</i>) no Médio rio Juruá em Carauari/AM com a proteção de ninhos e filhotes pelas comunidades.		
OBJETIVOS GERAIS E ESPECIFICOS		
<p>Objetivo Geral: Conservar as populações de quelônios (<i>Podocnemis expansa</i>, <i>P. sextuberculata</i> e <i>P. unifilis</i>) do Médio rio Juruá de forma participativa, envolvendo comunidades e instituições locais, através da capacitação e acompanhamento da AMARU e do Programa Pé-de-pincha/Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzir práticas de conservação e manejo participativo de quelônios através da capacitação dos monitores de campo e os gestores da RDS Uacari e Resex Médio Juruá, em Carauari/AM; 2. Monitorar e registrar o trabalho de proteção de ninhos de quelônios pelas comunidades no Médio Juruá, na RDS Uacari e Resex Médio Juruá, em Carauari/AM; 3. Acompanhar o nascimento dos filhotes de quelônios, realizando o registro da eclosão e a biometria dos filhotes de quelônios e soltura na natureza; 4. Monitorar, gerar informações, avaliar e incentivar as experiências de criação comunitária de quelônios em áreas do Médio Juruá; 5. Promover a educação ambiental nas áreas de abrangência do projeto através da realização de GINCANA—ECOLÓGICA na soltura dos filhotes. 		
ENQUADRAMENTO NO ART. 19 DA LEI COMPLEMENTAR Nº. 187, DE 25 DE ABRIL DE 2018 e RESOLUÇÃO Nº. 31, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2019.		
O presente projeto se enquadra nas ações previstas para os recursos do FEMA pois destinam-se as atividades de conservação e monitoramento de recurso faunístico, a educação ambiental e a articulação entre os diferentes setores (órgão gestor ambiental, comunidades e sua associação comunitária e instituição de pesquisa, extensão e ensino) na co-gestão desse recurso. Além disso, conforme o Artigo 1º., parágrafo único, item V, da RESOLUÇÃO CEMAAM Nº. 31, de 14/11/2019, os		



recursos do FEMA poderão ser destinados a instituições privadas, sem fins lucrativos, que tenham por objetivo a conservação ambiental. Também, segundo o Artigo 16, §4º, os projetos a serem submetidos poderão estar relacionados a temática: I.Utilização sustentável da fauna e da flora; VI.Monitoramento ambiental; e VII.Educação Ambiental.

JUSTIFICATIVA SOCIOAMBIENTAL

Os quelônios de água doce são exemplares da biodiversidade amazônica. Além da importância ecológica que desempenham no funcionamento do ecossistema, esses animais representam um símbolo cultural das comunidades humanas que habitam os rios amazônicos (van DIJK et al., 2014). As tartarugas da Amazônia, juntamente com outras espécies como o tracajá e o iaçá, vêm sendo explorados desde épocas pré-colombianas, consolidando-se como uma importantíssima fonte protéica para as sociedades ribeirinhas e ameríndias (ANDRADE, 2015). Além da carne, os ovos possuem um valor nutricional impressionante.

Com a Lei de Proteção a Fauna, Lei N º 5.197, de 1967, o comércio de quelônios foi oficialmente proibido, todavia, o mercado clandestino destes animais vem tornando-se cada vez mais forte e organizado. Estima-se, com base nos dados dos órgãos ambientais, que entre 1992 e 2019, tenham sido apreendidos 98.843 quelônios e 59.031 ovos, só no Amazonas, que representam cerca de 66% de todos os quelônios apreendidos no Brasil, com uma média anual de apreensões de 2.068 a 4.347 quelônios/ano e mais de 2 mil ovos/ano. Tartarugas são 29% dos quelônios apreendidos e 27% são tracajás. (NASCIMENTO, 2009; CHARITY E FERREIRA, 2020).

Na Amazônia, muitas das áreas de conservação de quelônios são protegidas pelo trabalho e esforço comunitário há muitos anos. No Amazonas, esse sistema de conservação comunitária de quelônios protegendo sítios de nidificação de tartarugas (*Podocnemis expansa*), tracajás (*P.unifilis*) e iaçás (*P.sextuberculata*) ganhou força a partir dos anos 1990, e hoje responde por mais de 88% das áreas protegidas (ANDRADE, 2017).

Graças a projetos como o Projeto Quelônios da Amazônia (PQA) do IBAMA, criado em 1979, e ao Programa Pé-de-pincha, da UFAM, criado em 1999, as comunidades ribeirinhas puderam auxiliar na recuperação das populações desses animais, atuando como co-gestores, de forma participativa, realizando o manejo comunitário conservacionista de quelônios (ANDRADE, 2015 e 2017; LIMA et al., 2017; BALESTRA et al., 2016).

Na região do Médio rio Juruá, seringueiros e ribeirinhos realizam um trabalho de proteção de sítios de nidificação de quelônios (os tabuleiros) há mais de 45 anos, sendo este trabalho acompanhado pelos órgãos ambientais (IBAMA/ICMBio e DEMUC/SEMA). Na Reserva Extrativista do Médio Juruá e RDS Uacari algumas áreas de reprodução de tartarugas (*Podocnemis expansa*) foram conservadas por comunidades de seringueiros desde 1977. No Médio Juruá de 1977 a 2017 foram soltos 1.288.881 filhotes de iaçá (*P.sextuberculata*), 2.471.911 filhotes de tartaruga (*P.expansa*) e 558.172 filhotes de tracajás (*P.unifilis*) (ANDRADE, 2017). Para tartarugas foram estimadas taxas de crescimento populacional com valor médio de 0,41, o que indica que a população de tartarugas da Resex do Médio Juruá e da RDS Uacari está crescendo ($r>0$) (ANDRADE, 2015). A análise do aumento da produção de ninhos e filhotes de quelônios nas praias protegidas pelo sistema comunitário demonstraram que essa forma de gestão e monitoramento participativo é não só produtiva, mas também eficaz no aumento e na proteção dos estoques de quelônios em suas regiões, sendo um importante componente, suplementar ao Governo, para gestão e manejo dos quelônios na Amazônia (ANDRADE, 2015 e 2017; CANTARELLI et al., 2014).

Esta recuperação clara nos registros de ninhos e filhotes de tartaruga bem sucedidos é apoiada por relatos generalizados de recuperação das populações de tartarugas adultas pela população local.



Em 52 comunidades amostradas no Médio Juruá, pescadores experientes reforçaram que a população de *P. expansa* aumentou nos últimos 15 anos (2000-2015) - CAMPOS-SILVA et al.(2018). Este programa induziu a recuperação populacional da Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) e outros quelônios ao longo de um trecho de 1.500 km do médio rio Juruá. Além de beneficiar os quelônios, os serviços comunitários de proteção de praia trouxeram co-benefícios para outros vertebrados como aves aquáticas, jacarés, teiús, marsupiais, felinos e peixes (bagres e de escama), bem como, um aumento na abundância e diversidade de invertebrados. Como resultado, praias protegidas por comunidades locais representam ilhas de alta biodiversidade, enquanto praias desprotegidas permanecem "vazias e silenciosas", mostrando a eficácia de capacitar a ação de conservação local, particularmente em países com escassez de recursos financeiros e humanos (CAMPOS-SILVA et al, 2018).

O manejo comunitário de quelônios do Médio Juruá é um programa de conservação de um recurso faunístico (quelônios) muito importante não só para o ecossistema amazônico, mas também como recurso alimentar de subsistência das comunidades e povos da região. A conservação dos quelônios representa, desta forma, também um item de segurança alimentar para as populações. Então, embora não seja atividade produtiva tradicional como agricultura, pecuária ou comércio, a proteção de ninhos e a produção dos filhotes de quelônios sustenta uma cadeia produtiva extrativista/subsistência que leva importante fonte protéica para milhares de ribeirinhos durante o período da seca (ANDRADE, 2012, 2015 e 2017).

Além disso, os filhotes de quelônios soltos pelas comunidades, são base alimentar para os ecossistemas aquáticos e de transição (terra-água), podendo influenciar diretamente na produção das cadeias produtivas de pescado (CAMPOS-SILVA et al, 2018). Quelônios como o tracajá (*Podocnemis unifilis*) e a tartaruga (*P.expansa*) também cumprem importante papel como dispersores de sementes de plantas como o açaí (*Euterpe precatoria*) e o murumuru (*Astrocaryum murumuru*) (GARCEZ et al., 2020) que produzem frutos de interesse para cadeias produtivas do Médio Juruá.

Apesar deste eficiente sistema de proteção dos quelônios executado pelas comunidades do Médio Juruá, eles ainda dependem do apoio financeiro dos órgãos ambientais, instituições de pesquisa e outros parceiros, para a manutenção anual dessas atividades de proteção, sendo essa dependência vital para a sustentabilidade da conservação. Por isso, muitos comunitários vislumbram na possibilidade de geração de renda pelo manejo, um oportunidade real de que eles mesmos possam vir, no futuro, a manter as ações de proteção.

O Estado do Amazonas possui cerca 52% de Áreas Protegidas, sendo 12%, representada por Unidades de Conservação (UC) Estaduais, o que totaliza 42 UC sob gestão da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA). Esta, através do Departamento Estadual de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação apresenta iniciativas de proteção e monitoramento de quelônios em suas UC, por meio do Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso de Recursos Naturais em Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas (ProBUC). Os gestores dessas UC, em parceria e colaboração com as Associações comunitárias locais e com a UFAM (Programa Pé-de-Pincha) tem apoiado e executado, junto com os comunitários, a proteção anual dos ninhos e filhotes de quelônios. Esta proposta vai, portanto, de encontro aos objetivos da Lei Complementar 53 (05/06/2007) do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), buscando contribuir para a manutenção da diversidade biológica do Estado do Amazonas; proteger e evitar ameaças às espécies ameaçadas. E atende as diretrizes de assegurar a participação efetiva das populações locais bem como buscar apoio, cooperação e parcerias no desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas e práticas de educação ambiental e monitoramento na criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (Art. 5, III e IV, Lei 53, 2007).

Em agosto de 2017, o Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas (CEMAAM) reconheceu o trabalho das comunidades que protegem quelônios no Estado, definindo 265 áreas prioritárias para conservação de quelônios, delimitando esses locais e definindo regras para sua proteção (Resolução CEMAAM No.025/2017). Os tabuleiros protegidos pelas comunidades do Médio Juruá estão inseridos nessa Resolução como áreas prioritárias para proteção de quelônios Nível 1 e 2.

A partir deste zoneamento das áreas principais e de seus níveis de prioridade e uso, o CEMAAM implantou no Amazonas uma nova modalidade de criação de quelônios com fins econômicos, o sistema de CRIAÇÃO COMUNITÁRIA DE QUELÔNIOS, através da Resolução CEMAAM No.026/2017. Por esta Resolução, aquelas comunidades que protegem os tabuleiros, podem retirar um pequeno percentual dos filhotes produzidos (10%) para recria, engorda e venda, em um sistema de manejo (criação) intensivo tipo ranching. Através dos esforços dos órgãos ambientais (DEMUC/SEMA, ICMBio) e instituições parceiras (AMARU, AMECSARA, UFAM), foi possível implementar cinco (5) unidades de criação comunitária de quelônios nessa região, a partir de 2019 com a autorização do Governo do Estado. E o DEMUC/SEMA, o ICMBio, a AMARU, o Programa Pé-de-pincha/UFAM e outros parceiros locais vêm tentando estimular essa modalidade de conservação ex-situ, não só através do assessoramento técnico, mas também através da aquisição de insumos como tanques-rede e rações para alimentação inicial dos animais.

Para estimular essa nova modalidade de criação de quelônios, e buscando baratear os custos com a alimentação dos filhotes na fase de berçário e recria, foi realizada em 2018, uma Oficina de fabricação artesanal de ração pela AMARU, com apoio do IFAM-Maués e dos técnicos do Projeto Pé-de-pincha/UFAM para tentar produzir uma dieta que venha a utilizar resíduos ou subprodutos locais, que incluem resíduos da extração de óleos vegetais de muru-muru (*Astrocarium sp.*), resíduos do beneficiamento (fabricação de farinha) da macaxeira (*Manihot esculenta*), bem como, subprodutos oriundos do evisceramento do pirarucu (*Arapaima gigas*) dos lagos de manejo das unidades. Existe uma oportunidade fantástica de desenvolver uma ração local, de alto valor protéico, utilizando os subprodutos dessas cadeias produtivas usando os resíduos e subprodutos locais: vísceras (pulmão, tripas e fígado) do pirarucu pescado na área de manejo da RDS; torta de muru-muru (resíduo das fábricas de extração de óleos vegetais) e macaxeira. Dessa forma o arranjo da criação ficará praticamente todo sedimentado nas comunidades locais.

As ações de conservação comunitária de quelônios no Médio Juruá, tem recebido o acompanhamento técnico-científico da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através do Programa Pé-de-pincha, desde 2001, possuindo um banco de dados digital sobre esse trabalho nos últimos 45 anos, bem como, livros e artigos analisando a situação ecológica e sócio-econômica-ambiental deste sistema de manejo comunitário.

Além disso, essas ações, também estão previstas no Plano de Ação Nacional de Conservação de Quelônios Amazônicos (PAN-Quelônios), onde IBAMA e ICMBio propuseram que se incentivasse as seguintes ações: Apoiar a implementação de protocolos participativos de monitoramento populacional de quelônios amazônicos com potencial de uso sustentável; Avaliar e implementar sistemas comunitários experimentais de manejo sustentável em unidades de conservação de uso sustentável; e Avaliar e implementar sistemas comunitários experimentais de criação de espécies de quelônios (IBAMA, 2019).

Entendemos que a conservação das espécies não se dá apenas com os conhecimentos biológicos e técnicas de manejo ou pela conscientização ambiental. Acreditamos, sobretudo, que ela está profundamente ligada à melhoria da qualidade de vida e do resgate social e econômico das comunidades locais, sendo fundamental, auxiliá-los nos processos de conservação de base comunitária e na busca de estratégias de desenvolvimento sustentado dos recursos naturais. Portanto, para que os monitores de quelônios do Médio Juruá possam dar continuidade as atividades anuais de

conservação e monitoramento de quelônios, é que solicitamos o apoio do Fundo Estadual de Meio Ambiente.

TÉCNICA E MÉTODO DE EXECUÇÃO

1. Áreas da Abrangência do Projeto e Localização Geográfica: O projeto, em parceria com o ProBUC-DEMUC/SEMA, ICMBio e UFAM será desenvolvido, nas seguintes localidades da zona fisiogeográfica do Médio rio Juruá:

Caruari: Tabuleiros da Resex do Médio Juruá e RDS Uacari: Gumo do Facão (5° 4'33"S, 66° 53'42"W), Jacaré (Pupunha, com. Nova Esperança- 5° 8'51" S, 67° 07'35"W), Ati (5° 10'57"S, 67° 11'45"W - Roque), Deus é Pai (5° 06' 17,3"S; 5° 06' 17,3"W), Bauana (5°25'16,4" S ; 67°17'21,4"W), Manariã (5°25'16,3"S; 67°17'21,4"W), Bom Jesus (5°25'16,3"S; 67°17'21,4"W), Monte Carmelo (Pau-furado -5°44'19,9"S ; 67°45'48.8" W), Itanga (5°45'46.5" S ; 67°50'10.9" W), Xibauzinho I (5°59'35.3"S; 67°47'37.0"W), Xibauzinho II (05°49'17.3" S; 67°48'31.0"W). Vila Medeiros (05°53'19.4"S; 67°49'34.4" W), Boca do Xeruã (6°00'29.1"S; 67°50'05.3" W), Belo Monte (5°50'57.8" S; 67°50'57.6" W), Toari (5°48'06.0" S; 67°49'30.9" W), Vila Ramalho (5°29'43.4" S; 67°28'39.3"W) e Mandioca (5°59'86"S; 67°58'55"W).

2. Metodologia:

A metodologia do projeto será a da pesquisa-ação com quatro etapas anuais: 1) **OFICINA** com os gestores ambientais e monitores de campo, em maio ou junho de cada ano, para avaliar os resultados obtidos e iniciar (ou reciclar) a capacitação e treinamento dos gestores e monitores comunitários em técnicas de conservação e manejo de quelônios. 2) De julho a outubro, será feito o **MONITORAMENTO e a proteção das áreas de postura** e dos ninhos pelos monitores comunitários. Será feito a marcação e o registro dos ninhos de tartaruga, tracajás e iaçás em cada praia (em média **6.800 ninhos**); 3) Entre final de agosto e novembro, será acompanhado **a eclosão e o NASCIMENTO dos filhotes** de quelônios, sendo os ninhos abertos e registrada a contagem dos filhotes vivos em cada ninho. Também serão medidos e pesados uma amostra dos filhotes produzidos em cada praia. Uma pequena parcela dos filhotes serão mantidos em berçário até completarem um mês para que sejam soltos durante a gincana da Soltura; 4) **A soltura** simbólica de uma pequena parcela dos filhotes na natureza ocorrerá final de novembro, como uma atividade de educação ambiental e divulgação do projeto, através da **Gincana-ecológica**. Espera-se que sejam soltos, anualmente, entre **280 a 300.000 filhotes**, com eventos comemorativos e de valorização do trabalho comunitário realizado na proteção das áreas de reprodução de quelônios (Gincanas de Soltura) em todas as comunidades. Todas as etapas serão registradas com imagens fotográficas e em vídeo para se produzir material de divulgação.

2.1. Metodologia para a oficina de capacitação dos gestores de unidades de conservação e monitores ambientais comunitários:

O trabalho de conservação é realizado, anualmente, de forma voluntária pelos ribeirinhos moradores das comunidades localizadas próximas aos tabuleiros de conservação. Normalmente, em maio ou junho dependendo do início da vazante, serão realizadas viagens para monitorar e proteger a saída dos quelônios adultos dos lagos de alimentação para a calha do rio. Nesta ocasião, também serão realizadas reuniões nas comunidades onde procuraremos esclarecer novamente aos comunitários as razões para a conservação dos tabuleiros, e se verificará o interesse destas

comunidades e serão definidos quais comunitários que atuarão na proteção dos tabuleiros, os materiais necessários e sua forma de compensação (ANDRADE, 2012).

Nestas reuniões será salientado que a ação de conservação é uma atividade de toda a comunidade e não somente das pessoas encarregadas de realizar a vigilância dos tabuleiros, sendo acordado que os monitores de praia terão o apoio de toda a comunidade para a realização das atividades em que for necessária a mobilização de várias pessoas e no apoio nas suas atividades diárias na comunidade, devido a sua permanência no tabuleiro neste período. (ANDRADE, 2012).

Após essas reuniões, será organizada uma oficina onde será feita a avaliação dos resultados do ano anterior e serão capacitados novos monitores ou será feita a reciclagem dos monitores antigos para o trabalho de campo. Será oferecida uma oficina de 3 dias para capacitação dos gestores de unidades de conservação e dos monitores de campo. Esta oficina terá dois dias de teoria e um dia de prática de proteção, manejo e registro de ninhos, acompanhamento da eclosão/nascimento e biometria e marcação de filhotes de quelônios. Para os monitores ambientais comunitários serão oferecidas 55 vagas cada, tanto para se capacitarem, mais principalmente, para envolvê-los como agentes locais multiplicadores. Essa oficina, será realizada reunindo monitores das áreas prioritárias para proteção de quelônios no Médio Juruá, nas comunidades que já trabalham com manejo comunitário de quelônios ou que tenham interesse de iniciar o trabalho de conservação de quelônios em suas áreas. Com noções básicas de atividades práticas de conservação e proteção de tabuleiros e ninhos de quelônios, cuidados com os filhotes, noções de criação comunitária, biometria, marcação e preenchimento de planilhas de campo.

Esta etapa será desenvolvida na base do Bauana, na RDS Uacari com apoio do DEMUC/SEMA, ICMBio, UFAM e instituições parceiras.

2.2. Metodologia para monitoramento do trabalho de proteção de ninhos e 2.3) acompanhamento da eclosão/nascimento, biometria e marcação dos filhotes:

No Médio Juruá, a proteção dos tabuleiros de desova se iniciou ainda nos tempos dos patrões da borracha, que protegiam a praia para ter o recurso em abundância. Hoje ele ocorre de forma organizada em 17 praias protegidas, dentro de duas Unidades de conservação, a RESEX Médio Juruá e a RDS Estadual do Uacari.

Basicamente os protetores das praias, ou **monitores de campo** como são chamados, **passarão cerca de cinco meses por ano**, durante a vazante e a seca em uma casa de madeira ou barco tipo “chalana” em frente à praia, em um trabalho de vigilância, afastando qualquer pessoa que tente coletar os ovos ou capturar as fêmeas. É um trabalho árduo, muitas vezes perigoso, pois a tartaruga tem um altíssimo valor no comércio ilegal. Como benefício cada monitor receberá uma cesta básica por mês, durante o período que fica protegendo a praia.

O trabalho de vigilância e monitoramento dos tabuleiros será realizado pelos ribeirinhos, através da construção de uma base (normalmente uma casa de madeira coberta de palha) na margem oposta do rio onde está localizado o tabuleiro, desta forma os vigias possuem uma base para que possam permanecer durante o dia e a noite. As atividades do manejo conservacionista consistem na vigilância e monitoramento dos tabuleiros para: a) Evitar a invasão por estranhos para a retirada de ovos e a coleta de animais desovando; b) Marcação das covas dos animais para o controle do número de animais que desovam em cada praia e o controle da data de eclosão dos filhotes. Sendo também realizado através de fichas: o controle do número de animais que desovaram nas praias, números de filhotes que nasceram e que morreram e de ovos não eclodidos (ANDRADE, 2012 e 2015).

Durante o período em que permanecerem vigiando os tabuleiros, os monitores farão o registro diário dos ninhos de tartarugas (*P.expansa*) e tracajás (*P.unifilis*), lançando em fichas de campo o número do ninho, a data da postura e tamanho do rastro do animal. Todos os ninhos serão registrados nas fichas e marcados com um piquete de madeira de 50 cm, onde também vão ser anotados o número do ninho e a data da postura. Os ninhos de iaçás (*P.sextuberculata*) serão conferidos ou estimados e anotadas as quantidades diárias nas fichas de postura, não sendo marcados com piquetes.

Neste período, os tabuleiros receberão também a visita de pesquisadores e técnicos da UFAM, que farão a abertura de uma amostra de 30 ninhos de cada espécie para fazerem a contagem do número de ovos por ninho (para estimar a média de ovos por ninho/espécie). A cada cinco ninhos, um será aberto para conferência do número de ovos e a medição e pesagem de cinco ovos. Caso sejam encontradas fêmeas desovando, estas serão medidas, pesadas e marcadas.

Durante todo período de postura e na eclosão serão realizadas três (3) viagens de monitoramento pela equipe técnica da UFAM, uma na saída dos animais dos lagos, no início da vazante (junho), outra no pico da desova (final de agosto, começo de setembro) e outra durante a eclosão dos filhotes (início de novembro). Nessas viagens serão distribuídos os auxílios alimentação e verificados os dados relacionados às fichas de acompanhamento dos tabuleiros. No período da eclosão dos filhotes, o trabalho dos monitores de praia será redobrado, pois além de vigiar a praia para evitar possíveis saqueadores será necessária a contabilização dos filhotes de tartarugas e tracajás recém eclodidos (ANDRADE, 2012).

No período de nascimento dos filhotes ou eclosão, os ninhos marcados serão vistoriados diariamente pela manhã. Após a eclosão, serão contados o número de filhotes vivos, de filhotes mortos e de ovos sem desenvolvimento (ANDRADE et al. 2016).

Aproximadamente 60 dias após a desova, ocorrerá o período de eclosão dos ovos, com o nascimento dos filhotes de quelônios. Os ninhos marcados serão vistoriados diariamente pela manhã, em busca de sinais de que os filhotes já nasceram (afundamento da porção central do ninho). Então, os ninhos serão abertos manualmente, e serão contados o número de filhotes vivos, o número de ovos gorados, de filhotes natimortos e de ovos sem desenvolvimento ou gorados (Andrade et al. 2016). Depois de contabilizados, os filhotes serão soltos na mesma praia de origem. Os dados dos filhotes serão registrados em fichas de nascimento.

A equipe técnica da UFAM realizará ainda a biometria e pesagem de uma amostra de 30 filhotes de cada espécie por tabuleiro visitado, bem como, acompanhará a abertura de alguns ninhos para aferição das taxas de eclosão por espécie.

Nas comunidades onde será realizada a Gincana-ecológica (atividade de educação ambiental), serão mantidos em berçário, uma amostra simbólica (10%) de filhotes de tartarugas e tracajás para a festa de soltura. Esses filhotes serão marcados com picos na carapaça, com sistema codificado de furos nas escamas marginais da carapaça, sendo que, neste caso a identificação trará apenas o ano de nascimento e o local de soltura.

Os filhotes serão mantidos por, no máximo 30 dias, em berçários tipo tanques-rede com as seguintes especificações Tanque Rede RHV 2,00 x 2,00 x 2,0m arame UNI 961,20 0,00 961,20, Fio 18 BWG (1,90mm) galvanizado revestido de PVC alto aderente Belgo Bekaert, malha 19mm. A escolha desses tanques considerou a forma, a leveza e a praticidade de manuseio que melhor se adaptasse à realidade local, uma vez que pequenos lagos próximos às comunidades podem ser excelentes locais para criação dos filhotes. Também poderão ser utilizados como berçários gaiolas de madeira e tela construídas na comunidade ou caixas de água plásticas de 1.000 litros. Os tanques serão, revestidos com tela fina tipo sombrite na tampa para evitar predadores aéreos (gaviões, garças, socós, etc.) e nas laterais para evitar a saída dos pellets de ração e a entrada de pequenos peixes.



Inicialmente, os filhotes serão alimentados com ração de alevinagem para peixes com 40 a 45% de Proteína Bruta (PB) e pellet de 2-4mm (Nutripiscis TC-45). Será fornecida a ração diariamente na base de 5% da biomassa de filhotes, mas também, serão fornecidos outros alimentos disponíveis localmente como: pasto (mureru), membeca (capim), agrião, feijão de praia cozido, camu-camu, orelha de macaco (planta), vísceras de pirarucu e outros peixes, rama de batata e mureru.

Como são produzidos em média cerca de 280.000 a 300.000 filhotes nos tabuleiros, e destes são mantidos em berçários cerca de 10%, ou seja, 28 a 30 mil filhotes comendo 1 grama por dia, isso corresponderá um total de 28 a 30 kg de alimento por dia (cerca de 1,1 a 1,2 sacos de ração/dia). Durante um período de 30 a 40 dias, ou seja, serão **necessários de 36 a 48 sacos de ração para atender a fase 3 de berçário** na eclosão.

É, principalmente, para apoiar as atividades dessas duas etapas de proteção dos ninhos e dos filhotes de quelônios que solicitamos o apoio do Fundo Estadual do Meio Ambiente.

2.4. Metodologia de avaliação e monitoramento de criações comunitárias de quelônios no Médio Juruá:

Para avaliar o desempenho de filhotes de quelônios em sistema comunitário de criação serão avaliadas as unidades demonstrativas de criação em cinco (5) comunidades no Médio Juruá (Manarian, Vila Ramalho, Xibauzinho, S.Raimundo e Nova União). Cada unidade demonstrativa será constituída de tanques-rede de 2,5 m X 2,5m X 1,5m e pequenos tanques escavados (15 a 30 m²).

Serão realizadas quatro (4) viagens de monitoramento das criações comunitárias pelos técnicos da UFAM/Projeto Pé-de-pincha, sendo uma na cheia (em fevereiro ou março), uma na vazante (maio ou junho), uma na seca (agosto-setembro) e uma na enchente (novembro-dezembro). Nessas visitas técnicas, serão registradas informações sobre a criação, serão coletadas fichas sobre o tipo e quantidade de alimentação fornecida e realizadas biometrias e pesagens amostrais dos lotes dos filhotes.

Durante as visitas técnicas serão verificadas as quantidades de insumo (ração) adquiridas e levadas aos criadores, bem como, a quantidade diária fornecida aos animais. Para aumentar a efetividade do fornecimento diário de ração aos animais, em cada visita técnica será realizada a biometria e pesagem amostral de 30 animais por lote, através do qual poderá ser feito o cálculo da biomassa total em cultivo a fim de que, se possa estimar a quantidade diária necessária para fornecimento aos filhotes, com base nos 5% da biomassa total aferida em cada viagem. Dessa forma, a cada viagem, os criadores receberão instruções para o ajuste gradativo da quantidade diária de ração que deverão fornecer aos filhotes, sendo confeccionadas medidas em garrafas pets a fim de facilitar o fornecimento.

Através da biometria dos filhotes de quelônios serão analisadas as seguintes variáveis: comprimento e largura final da carapaça e do plastrão, altura final da carapaça, peso final, ganho diário de peso e taxa de sobrevivência estimada. A ração experimental a ser fornecida, à 5% da biomassa, possuirá entre 42-45% de PB, 3,5% de E.E., 7% de FB, 11% de M.M., 3 % de Ca, 1,6% de P e 13% de umidade.

A fim de incentivar e fomentar a criação comunitária de quelônios como uma estratégia de conservação ex-situ desses animais, será fornecido as cinco unidades experimentais de criação comunitária a quantidade de ração necessária para seis meses de criação dos filhotes/juvenis de quelônios. As cinco criações comunitárias autorizadas naquela região tem aproximadamente 3.133 tartarugas e 3087 tracajás, com uma biomassa total de 1.323 kg de peso vivo. Como esses animais na fase juvenil consomem 2-3% da sua biomassa em alimentos por dia, temos um consumo de 26,5 a



39,7 kg/dia, ou seja, 1,1 a 1,6 sacos por dia, que dará em torno de 27,5 a 40 sacos/mês. Dessa forma, a quantidade de sacos para seis meses será de 165 a 240 sacos de ração. O restante será complementado com os alimentos locais e com as potenciais rações artesanais que poderão vir a ser produzidas com co-produtos e resíduos da cadeia do pirarucu de manejo e da extração de óleos.

Após terem sido realizadas biometrias amostrais dos animais de cada lote, para com o cálculo da biomassa dos animais se estimar a quantidade de ração necessária para ser fornecida, os técnicos farão medidas/recipientes padrão em garrafa pet para fornecimento diário da ração. Também, para que os criadores comunitários possam informar quanto fornecerão e com que frequência, a ração e outros tipos de alimento locais, para que seja possível, estimar as quantidades de alimento fornecidas, serão elaboradas e entregues algumas fichas de controle de fornecimento de alimentos e distribuídas para os responsáveis das criações para que façam esse tipo de registro

Esses dados serão tabulados em planilha Excell e analisados para posterior confecção do relatório anual de acompanhamento das criações que será entregue aos órgãos ambientais gestores.

Esta etapa será conduzida com apoio do DEMUC/SEMA e UFAM.

2.5. Metodologia para a Gincana-Ecológica ou evento de soltura de filhotes de quelônios:

Anualmente, algumas comunidades participarão de uma festa ou gincana de soltura dos filhotes, atividade esta que é uma ferramenta de educação ambiental para apresentar o trabalho dos monitores para sua comunidade e para o público visitante. Nas comunidades onde vai ocorrer a gincana ecológico-cultural, alguns filhotes (10%) serão transferidos para berçários que serão construídos pelos comunitários e colocados em locais, geralmente lagos, onde não há a ação de predadores e é possível a vigilância dos mesmos. Estes berçários serão em caixas d'água de 500 a 1000 litros ou em tanques-rede confeccionados em tela com armação em madeira medindo 2,5 m X 2 m X 1,5 m (volume de 7,5 m³), o que possibilita abrigar cerca de 500 filhotes recém eclodidos, sendo que estes filhotes permanecerão nestes por um período de um mês. Este é o período necessário para que os filhotes adquiram maior resistência diminuindo a sua taxa de mortalidade por predação. Após permanecerem nos berçários os filhotes serão soltos em um lago para que possam se desenvolver (ANDRADE, 2015).

As atividades de educação ambiental que serão desenvolvidas durante a Gincana serão organizadas pelos gestores ambientais, professores das escolas locais e lideranças comunitárias. O evento terá duração de um dia, sendo realizado em uma até três comunidades dependendo da disponibilidade de recursos.

Esta etapa será realizada com apoio dos órgãos ambientais e das instituições parceiras.

CAPACIDADE TÉCNICA E GERENCIAL DO PROPONENTE

A Associação dos Moradores Agroextrativista da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari – AMARU possui um corpo técnico e administrativo que já planejou e executou diversos projetos na área sócio-ambiental ligados as comunidades do Médio Juruá, entre eles, projeto específico ligado ao apoio ao monitoramento e conservação de quelônios no Médio Juruá e de incentivo as criações comunitárias de quelônios com recursos da Repartição de Benefícios do Território Médio Juruá (RBTMJ) entre 2017-2020. Possui uma sede em Carauari e infraestrutura logística de botes com motor de popa e embarcações para suporte e apoio logístico das atividades. Bem como, conta com capacidade gerencial e suporte de contabilidade e jurídico para apoio as funções administrativas dos projetos. Além disso, para a execução desse projeto, a AMARU contará com o apoio técnico da equipe do Programa Institucional de extensão da Universidade Federal do Amazonas, o Programa Pé-de-pincha, que atua, desde 1999, na capacitação e apoio as atividades de conservação comunitária de

quelônios em 15 municípios do Amazonas e Oeste do Pará, em 118 comunidades, atuando em parceria com os órgãos ambientais e as comunidades. No Médio Juruá, o programa Pé-de-pincha já atua desde 2001, apoiando DEMUC/SEMA, IBAMA e ICMBio no suporte técnico ao monitoramento conservacionista dos tabuleiros de quelônios pelos comunitários.

Coordenação Executiva:

Franciney Silva de Souza – Presidente da AMARU.

Coordenação Logística e Operacional:

Gilberto Olavo – Gestor da RDS Uacari (SEMA – DEMUC).

Manoel Silva da Cunha – Gestor Resex Médio Juruá (ICMBio)

Coordenação Técnico-científica:

Prof. Dr. Paulo Cesar Machado Andrade – Coordenador do Projeto Pé-de-pincha – Universidade Federal do Amazonas.

Equipe Técnica:

Eng. Agrônomo João Alfredo da Mota Duarte – Projeto Pé-de-pincha/UFAM;

Técnico Eleyson Barboza da Silva – Projeto Pé-de-Pincha/UFAM;

Secretária Milena Azevedo da Silva – AMARU;

Técnico de Campo Raimundo Rodrigues Figueiredo – AMARU;

Francisco Mendes da Silva - monitor de campo – RDS Uacari

Tabela 1: Composição da Equipe do Projeto

N.	Nome	Instituição	Responsabilidade	Experiência
1	Franciney Silva de Souza	AMARU	Coordenação Administrativa	Dirige a AMARU há dois anos e participa do monitoramento desde 2017.
2	Gilberto Olavo	DEMUC/SEMA	Coordenação Geral e logística	É Gestor da RDS Uacari desde 2013
3	Manoel Silva da Cunha	ICMBio	Coordenação Logística	É gestor da REsex Médio Juruá desde 2014
4	Paulo César Machado Andrade	UFAM	Coordenação Técnico-científica	Pesquisador de quelônios e membro do GAT do PAN Quelônios/MMA, acompanha o monitoramento de quelônios no Médio Juruá desde 2001 e coordena o





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

				Programa Pé-de-pincha da UFAM com manejo comunitário de quelônios desde 1999.
5	João Alfredo da Mota Duarte	Proj.Pé-de-pincha	Eng. Agrônomo, Analista Ambiental, Coordenação Técnica de campo	Participa desde 1999 de projetos de manejo comunitário de quelônios (Pé-de-pincha) e acompanha o monitoramento no médio Juruá desde 2013.
6	Eleyson Barboza da Silva	Proj.Pé-de-pincha/UFAM	Técnico de campo	Participa desde 2002 de projetos de manejo comunitário de quelônios (Pé-de-pincha) e acompanha o monitoramento no médio Juruá desde 2013.
7	Milena Azevedo da Silva	AMARU	Secretaria	Auxilia nas atividades administrativas do monitoramento de quelônios desde 2017.
8	Raimundo Rodrigues Figueiredo	AMARU	Técnico de campo	Participa do monitoramento de quelônios desde 2020.
9	Francisco Mendes da Silva	RDS Uacari	Monitor de campo	Participa do monitoramento e conservação de tabuleiros de quelônios há mais de 45 anos, auxiliando em ações de pesquisa com quelônios desde 2004.



3. Referências Bibliográficas:

- Andrade, P.C.M. (2017). “Manejo participativo de quelônios por comunidades na Amazônia”, in Olhares cruzados sobre as relações entre seres humanos e animais silvestres na Amazonia (Brasil, Guiana Francesa), ed. G. Marchand and F.V. Velden (Manaus, BR: EDUA), 163-192.
- Andrade, P.C.M. (2015). Manejo Comunitário de Quelônios (Família Podocnemididae - *Podocnemis unifilis*, *P. sextuberculata*, *P. expansa*, *P. erythrocephala*) no Médio Rio Amazonas e Juruá. Manaus: Gráfica Moderna, 324 p.
- Andrade, P.C.M. (2012). Manejo Comunitário de Quelônios Projeto Pé-de-pincha. Manaus: Gráfica Moderna, 786 p.
- Andrade, P.C.M., Garcez, J.R., Azevedo, S.H.S., Duarte, J.A.M., Barboza, E.S., Pound, M.C.D. et al. (2016). Projeto Pé-de-pincha: Técnicas de conservação e manejo de quelônios - Manual do monitor de praia. Manaus: Gráfica Moderna, 117 p.
- Balestra, R.A.M.; Valadão, R.M.; Vogt, R.C.; Andrade, P.C.M. et al. (2016). Roteiro para Inventários e Monitoramentos de Quelônios Continentais. Monitoramento da conservação da biodiversidade: aprendendo com experiências vividas, com ênfase nas unidades de conservação. Biodiversidade Brasileira, 6(1): 114-152, 2016. ICMBlo. p.114-152.
- Campos-Silva, J.V., Hawes, J.E., Andrade, P.C.M., Peres, C.A. (2018). Unintended multispecies co-benefits of an Amazonian community-based conservation programme. Nature Sustainability 1, 650–656. doi: 10.1038/s41893-018-0170-5
- Cantarelli, V.H., Malvasio, A., and Verdade, L.M. (2014). Brazil's *Podocnemis expansa* Conservation Program: Retrospective and Future Directions. Chelonian Conservation and Biology 13(1), 124-128.
- Charity, S. and Ferreira, J.M. (2020). Wildlife Trafficking in Brazil. Cambridge: TRAFFIC International, 140 p.
- Garcez, J.R., Andrade, P.C.M., and Soares, M.G.M. (2020). Composição da dieta de três espécies de quelônios no rio Juruá, Amazonas. Igapó Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM 14 (1), 60-72.
- IBAMA (2019). Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Quelônios Amazônicos. ed. R.V. Lacava, R.A.M., Balestra. Brasília: IBAMA, 192p.
- Lima, A.C., Silva, C.J., Mateus, W.D., Andrade, P.C.M., Souza, A.Q.L. (2017). “Stakeholders in community management of turtle in Brazilian Amazon”, in Natural resources in wetlands: from Pantanal to Amazonia, ed. M.A. Soares, M.A.G. Jardim (Belém, BR : Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA), 15-36.
- Nascimento, C.A.R. (2009). Histórico Oficial do Comércio Ilegal de Fauna no Amazonas. [dissertation/master’s thesis]. [Manaus: Universidade Federal do Amazonas], 53 p.
- van Dijk, P. P.; Iverson, J.; Rhodin, A.; Shaffer, H.; Bour, R. (2014) Turtle Taxonomy Working Group. Turtles of the World. 7th Ed. Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with maps, and Conservation Status. Chelonian Research Monographs, n. 5, v. 7, p. 329-479

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA, OU FASE):

Quadro 1: Cronograma de Metas e Execução.

Meta	Etapa/Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
1. Introduzir práticas de conservação e manejo participativo de quelônios	Realizar uma oficina teórico-prática sobre práticas de conservação e monitoramento de base comunitária para monitores de campo e gestores/técnicos ambientais em Carauari/AM	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reunião com gestores ambientais, instituições parceiras e lideranças comunitárias para organização e divulgação da oficina. - Preparação de material didático (vídeos, apresentação em power point, fichas e pastas da oficina). - Organização da viagem para realização da Oficina. - Realização da Oficina na Base do Bauana 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitores capacitados - Gestores capacitados - Listas de participantes dos cursos - Imagens e relatório do evento 	<ul style="list-style-type: none"> - 55 monitores; - 4 gestores; - 3 listas; - 1 relatório e 1 DVD com as imagens. 	Jun/22	Jul/22
2. Monitorar e registrar a proteção de ninhos de quelônios Caruarí/AM	Fazer o registro do trabalho de proteção de ninhos em praias de nidificação ou tabuleiros no Médio Juruá.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com os gestores ambientais e lideranças comunitárias para organização dos trabalhos de conservação; - Vigilância e Monitoramento diário das praias protegidas. - Marcação com piquete dos ninhos de quelônios e registro dos dados em fichas; - Distribuição dos ranchos para as equipes de monitores de campo. - Tabular e consolidar os dados de proteção de ninhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de praias protegidas; - Número de ninhos protegidos; - Número de fichas de monitoramento preenchidas e tabuladas. - Número de cestas básicas/rancho distribuídos. - Relatório técnico sobre a proteção de ninhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - 17 praias - 6.800 ninhos - 800 fichas - 55/mês (total=275) - 1 relatório técnico 	Jul/22	Out/22
3. Acompanhar o nascimento	1) Realizar o registro da eclosão dos filhotes; 2)	- Organizar as viagens para monitoramento da eclosão e nascimento dos filhotes de quelônios.	- Número de filhotes de quelônios	- 300.000 filhotes;	Set/22	Nov/22




dos filhotes de quelônios	Realizar a biometria amostral de filhotes de quelônios.	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar os gestores e comunitários a preencher fichas de eclosão. - Registrar e tabular os dados de eclosão dos filhotes. - Fazer a biometria e marcação dos filhotes. 	<p>nascidos anualmente;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Número de filhotes medidos, pesados e marcados. - Relatório técnico sobre o nascimento, biometria e soltura dos filhotes. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1.620 filhotes medidos e pesados ; - 1 relatório técnico. 		
4.Monitorar e gerar informações sobre as experiências de criação comunitária	Realizar a biometria trimestral de quelônios que estão sendo criados experimentalmente em unidades demonstrativas no Médio Juruá em Carauari/AM.	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar viagens trimestrais até as comunidades que estão criando os animais experimentalmente. -Remarcar, medir e pesar os animais da criação comunitária. - Coletar fichas com informações sobre a alimentação fornecida. - Tabular os dados das criações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criações visitadas; - Viagens técnicas realizadas; -Número de animais marcados, medidos e pesados em unidades demonstrativas de criação comunitária. - Relatório técnico sobre as criações. 	<ul style="list-style-type: none"> - 5 criações; - 4 viagens; - 900 animais medidos e pesados; - 4 relatórios (1 de cada viagem); 	Mai/22	Dez/22
5. Promover a educação ambiental nas áreas de abrangência do projeto	Realizar uma GINCANA-ECOLÓGICA durante a soltura simbólica de filhotes de quelônios, envolvendo comunidades no Médio Juruá, em Carauari/AM	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar reuniões com lideranças comunitárias e professores das escolas locais para organizar e programar palestras e atividades da Gincana. -Organizar material didático e lúdico para as atividades da Gincana. -Informar a imprensa da gincana e propiciar apoio logístico para a divulgação. - Realizar a gincana-ecológica no final de novembro. 	<ul style="list-style-type: none"> - número de filhotes soltos; - Listas de participantes da Gincana (número de participantes) ; - Imagens e vídeos sobre a Gincana e seus participantes; - Relatório técnico sobre a gincana 	<ul style="list-style-type: none"> - 5.000 filhotes; - 200 participantes; - 1 DVD com imagens; - 1 relatório sobre a soltura 	Nov/22	Dez/22

5. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$)

Quadro 2: Plano de aplicação.

NATUREZA DA DESPESA		Total R\$	Concedente R\$	Proponente R\$
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO			
339014	Diárias	29.736,00	0,00	29.736,00
339030	Material de Consumo	272.039,00	270.039,00	2.000,00
339036	OST Pessoa Física	17.600,00	0,00	17.600,00
339039	OST Pessoa Jurídica	8.770,00	4.770,00	4.000,00
339033	Passagens/frete	33.200,00	25.200,00	8.000,00
TOTAL		361.345,00	300.009,00	61.336,00



QUADRO 3: ORÇAMENTO FÍSICO-FINANCEIRO DO CONVÊNIO							
Valor Total R\$ 492.075,00		FEMA R\$ 416.939,00			CONTRAPARTIDA R\$ 75.136,00		
Meta 1		Introduzir práticas de conservação e manejo participativo de quelônios					
Etapa/Fase 1		Realizar uma oficina teórico-prática sobre práticas de conservação e monitoramento de base comunitária para monitores de campo e gestores/técnicos ambientais em Carauari/AM					
Valor Total da Tarefa R\$29.052,00		FEMA R\$10.935,00		CONTRAPARTIDA R\$18.117,00		PRAZO	
						Jun/22	Jul/22
Insumos	UND.	QTD.	CUSTO UNIT.	TOTAL	Elemento de Despesas	Início	Fim
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Oficinas	Bilhete	2	1800	3.600	Passagens	20/06/2022	06/07/2022
Gasolina para transporte equipe técnica	Litro	337,5	7,6	2.565	Material de Consumo	21/06/2022	30/07/2022
Confecção de camisas manga longa para monitores	Und.	120	30	3.600	Outros Serviços PJ	21/06/2022	31/07/2022
Confecção de bonés para monitores	Und.	60	19,5	1.170	Outros Serviços PJ	21/06/2022	31/07/2022
Subtotal Meta 1 - FEMA				10.935			
CONTRAPARTIDA DA PROPONENTE E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS							
Diárias participação equipe técnica nas oficinas, encontros	Diárias	21	177	3.717	Diárias	20/06/2022	06/07/2022
OST Pessoa Física (Pessoal administrativo)	Und.	8	1100	8.800	Serviços de Terceiros PF	20/06/2022	31/07/2022
Frete de botes	Diárias	13	200	2.600	Serviços de Terceiros PF	20/06/2022	07/07/2022
OST Pessoa Jurídica (energia, telefone e internet)	VB	VB		2.000	Outros Serviços PJ	20/06/2022	31/07/2022
Material de Expediente (resma papel A4, cartuchos de tinta, clips. Cartolina)	VB	VB		1.000	Material de Consumo	20/06/2022	31/07/2022
Subtotal Meta 1 - Contrapartida				18.117			
Total Meta 1				29.052			

Meta 2	Monitorar e registrar a proteção de ninhos de quelônios Carauari/AM						
Etapa/Fase 2	Fazer o registro do trabalho de proteção de ninhos em praias de nidificação ou tabuleiros no Médio Juruá						
Valor Total da Tarefa R\$ 214.929,00	FEMA R\$198.295,00		CONTRAPARTIDA R\$16.634,00			PRAZO	
						Jul/22	Out/22
Insumos	UND.	QTD.	CUSTO UNIT.	TOTAL	Elemento de Despesas	Início	Fim
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Gasolina monitores de campo	Litro	900	7,6	6.840	Material de Consumo	01/07/2022	31/07/2022
Diesel	Litro	600	6,5	3.900	Material de Consumo	01/07/2022	30/09/2022
Carga de gás	Botija	52	140	7.280	Material de Consumo	01/07/2022	30/09/2022
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus	Bilhete	6	1800	10.800	Passagens	01/07/2022	30/09/2022
Monitoramento Tabuleiros							
Cestas básicas para os monitores de campo	Cesta	208	800	166.400	Material de Consumo	01/07/2022	30/09/2022
Gasolina equipe técnica	Litro	337,5	7,6	2.565	Material de Consumo	01/08/2022	30/09/2022
Óleo 2T TCW3 Equipe técnica	Litro	17	30	510	Material de Consumo	01/08/2022	30/09/2022
Subtotal Meta 2 – FEMA				198.295			
CONTRAPARTIDA DA PROPONENTE E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS							
Diárias equipe técnica monitoramento da desova	Diárias	42	177	7.434	Diárias	01/08/2022	30/09/2022
OST Pessoa Física (Pessoal administrativo)	Und.	4	1100	4.400	Serviços de Terceiros PF	01/07/2022	05/10/2022
Frete de botes	Diárias	14	200	2.800	Serviços de Terceiros PF	01/07/2022	05/10/2022
OST Pessoa Jurídica (energia, telefone e internet)	VB	VB		1.000	Outros Serviços PJ	01/07/2022	05/10/2022
Material de Expediente (resma papel A4, cartuchos de tinta, clips. Cartolina)	VB	VB		1.000	Material de Consumo	01/07/2022	05/10/2022
Subtotal Meta 2 - Contrapartida				16.634			
Total Meta 2				214.929			

Meta 3		Acompanhar o nascimento dos filhotes de quelônios					
Etapa/Fase 3		1) Realizar o registro da eclosão dos filhotes; 2) Realizar a biometria amostral de filhotes de quelônios.					
Valor Total da Tarefa R\$75.445,00		FEMA R\$62.135,00		CONTRAPARTIDA R\$13.310,00		PRAZO	
						Set/22	Nov/22
Insumos	UND.	QTD.	CUSTO UNIT.	TOTAL	Elemento de Despesas	Início	Fim
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Eclosão	Bilhete	2	1800	3.600	Passagens	15/09/2022	15/11/2022
Cestas básicas para os monitores de campo	Cesta	52	800	41.600	Material de Consumo	15/09/2022	15/11/2022
Ração para filhotes TC45 - Saco 25 kg	Saco	36	155	5.580	Material de Consumo	15/09/2022	15/11/2022
Gasolina equipe técnica	Litro	337,5	7,6	2.565	Material de Consumo	15/09/2022	15/11/2022
Gasolina monitores de campo	Litro	900	7,6	6.840	Material de Consumo	15/09/2022	15/11/2022
Diesel	Litro	300	6,5	1.950	Material de Consumo	15/09/2022	15/11/2022
Subtotal Meta 3 - FEMA				62.135			
CONTRAPARTIDA DA PROPONENTE E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS							
Diárias da equipe técnica monitoramento da eclosão	Diárias	30	177	5.310	Diárias	15/09/2022	15/11/2022
OST Pessoa Física (Pessoal administrativo)	Und.	4	1100	4.400	Serviços de Terceiros PF	15/09/2022	15/11/2022
Frete de botes	Diárias	13	200	2.600	Serviços de Terceiros PF	15/09/2022	15/11/2022
OST Pessoa Jurídica (energia, telefone e internet)	VB	VB		1.000	Outros Serviços PJ	15/09/2022	15/11/2022
Subtotal Meta 3 - Contrapartida				13.310			
Total Meta 3				75.445			

Meta 4	Monitorar, gerar informações, avaliar e incentivar as experiências de criação comunitária de quelônios						
Etapa/Fase 4	Realizar a biometria trimestral de quelônios que estão sendo criados experimentalmente em unidades demonstrativas no Médio Juruá em Carauari/AM e levar insumos para incentivar a atividade						
Valor Total da Tarefa R\$32.589,00	FEMA R\$21.969,00		CONTRAPARTIDA R\$10.620,00			PRAZO	
						mai/22	dez/22
Insumos	UND.	QTD.	CUSTO UNIT.	TOTAL	Elemento de Despesas	Início	Fim
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Monitora Criações	Bilhete	2	1.800	3.600	Passagens	01/05/2022	31/12/2022
Ração para juvenis/recria SI 32%PB - saco 25 kg	Saco	81	89	7.209	Material de Consumo	01/05/2022	31/12/2022
Ração para filhotes TC45 - saco 25 kg	Saco	72	155	11.160	Material de Consumo	01/05/2022	31/12/2022
Subtotal Meta 4 - FEMA				21.969			
CONTRAPARTIDA DA PROPONENTE E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS							
Diárias equipe técnica monitoramento das criações	Diárias	60	177	10.620	Diárias	01/05/2022	31/12/2022
Total Meta 4				32.589			
Meta 5	Promover a educação ambiental nas áreas de abrangência						
Etapa/Fase 5	Realizar uma GINCANA-ECOLÓGICA durante a soltura simbólica de filhotes de quelônios, envolvendo comunidades						
Valor Total da Tarefa R\$9.330,00	FEMA R\$6.675,00		CONTRAPARTIDA R\$2.655,00			PRAZO	
						nov/22	dez/22
Insumos	UND.	QTD.	CUSTO UNIT.	TOTAL	Elemento de Despesas	Início	Fim
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Gincana	Bilhete	2	1.800	3.600	Passagens	01/11/2022	05/12/2022
Gasolina equipe técnica	Litro	337,5	7,6	2.565	Material de Consumo	01/11/2022	05/12/2022
Óleo 2T TCW3 Equipe técnica	Litro	17	30	510	Material de Consumo	01/11/2022	05/12/2022
Subtotal Meta 5 - FEMA				6.675			
CONTRAPARTIDA DA PROPONENTE E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS							
Diárias equipe técnica Gincana	Diárias	15	177	2.655	Diárias	01/11/2022	05/12/2022
Total Meta 5				9.330			

6. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$)

CONCEDENTE						
META(s)		Jun/2022	Jul/2022	Ago/2022	Set/2022	Out/2022
1, 2, 3 e 4			73.848,00	106.148,00	-	59.255,00
META(s)	Nov/2022	Dez/2022				
4 e 5	60.758,00					

PROPONENTE (CONTRAPARTIDA)						
META(s)	Mai/2022	Jun/2022	Jul/2022	Ago/2022	Set/2022	Out/2022
1, 2, 3 e 4		15.439,00		19.156,00		16.032,00
META(s)	Nov/2022	Dez/2022				
4 e 5		10.709,00				

7. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao (órgão público interessado), para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o tesouro ou qualquer órgão ou entidade da administração pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste poder, na forma deste plano de trabalho.

Pede deferimento,

Local e Data

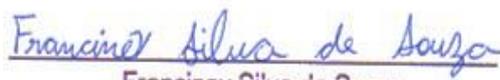
Franciney Silva de Souza
Proponente

8. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

APROVADO

MANAUS/AM, de de 2022.

EDUARDO COSTA TAVEIRA
Presidente do Fundo Estadual de Meio Ambiente - FEMA


Franciney Silva de Souza
Presidente da AMARU

